

Plataforma para o futuro

Estaleiro Mauá se lança como provedor de serviços calcado no tripé reparos, base logística e descomissionamento

O estaleiro Mauá inicia um ambicioso plano de reposicionamento na indústria naval e se lança como plataforma portuária industrial. O projeto acaba de ser finalizado, foi dimensionado para o tamanho do mercado atual e possibilita crescimento sustentável em nichos promissores e complementares. O centenário estaleiro cujas instalações foram arrendadas ao paralisado Petro Um, empresa do mesmo grupo e criada para construir navios do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) para a Transpetro, não deixou de funcionar e opera atualmente com 300 empregados, basicamente no serviço de reparos. Paralelamente, o Petro Um negocia condições de voltar a operar.

A ideia da plataforma é agregar valor às instalações e equipamentos existentes, com o tripé reparo, base logística e serviços de descomissionamento de instalações *offshore*. No segmento de reparos, o estaleiro pertencente ao Grupo Synergy não teve solução de continuidade quando da paralisação

das obras para o Promef e mantém uma carteira regular de obras. Em 2015, o Mauá realizou obra de vulto na plataforma *Safe Concordia* (Prosafe), do tipo flotel. O equipamento sofreu modernização e reforma geral nas acomodações, escritórios, refeitórios, vestiários, reparos estruturais, serviços em válvulas e redes, além de receber a instalação de novos equipamentos mecânicos e extensão dos conveses.

O estaleiro não deixou de atender ao segmento de reparos com a paralisação do Eisa Petro Um

O estaleiro tem realizado docagem e reparos para empresas como Maersk, Norskan, Oceanpact, Wilson Sons, Otto Candies, Martim Leme, Finarge e Southern Shipmanagement. Ao largo, atende neste momento na Baía de Guanabara a plataforma semissubmersível *Lone Star*, para a Queiroz Galvão, realizando serviços estruturais, troca e reparos em válvulas, jateamento e pintura dos queimadores e passarelas.

As novidades do projeto do Mauá são as novas ofertas de serviços para base de operações *offshore* e descomissionamento.

O Mauá tem contrato de adesão como TUP válido até 2026 com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Criado inicialmente para movimentação de carga própria, o terminal dispõe de 680 metros de cais, dos quais 380 metros no Cais 1 e 300 metros no Cais 2. O terminal até recentemente mantinha área alfandegada. Abriu mão quando deixou de ter esta necessidade, mas está apto a pleitear novamente a condição junto à Receita Federal se houver demanda. Conta com armazenagem em áreas abertas e cobertas, com equipe para amarração e cerco preventivo além de oferece serviço de retirada de resíduos de embarcações. Pode fornecer água, energia elétrica e gases industriais. Está equipado com balança rodoviária para até 30 toneladas e possui certificação ISPS Code.

O calado é de 11 metros em toda a extensão de cais, desde que utilizando balsa espaçadora com 18 metros. O canal de acesso, com um quilômetro, tem 140 metros de largura e 11 metros de profundidade e o estaleiro está localizado antes da ponte Rio-Niterói, uma condição logística privilegiada na Baía de Guanabara. A base está apta a



movimentar carga geral e tem *expertise* em movimentação de cargas especiais, *risers* e equipamentos. Pode atender embarcações do tipo *supply boats*, cargueiros, navios convencionais e barcaças. Uma outra possibilidade de oferta de serviço é disponibilizar área para hibernação de plataformas.

O estaleiro e base conta com seis guindastes que podem içar de 15 a 100 toneladas no cais, além de caldeiraria leve e pesada, instalações para tratamento e pintura, tubulação e isolamento térmico, elétrica, comissionamento, oferece limpeza de tanques e acomodações.

O descomissionamento de instalações *offshore* é a grande novidade do projeto do Mauá. Segundo a Agência Nacional de Petróleo e Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), desde 2014 até dezembro de 2015 havia 50 pedidos de devolução de instalações. O Mauá quer participar desse nicho, ofe-

Com 680 metros de cais, o Mauá tem contrato de adesão com o TUP válido até 2026

recendo serviços de remoção de equipamentos e resíduos.

Estudo da Oceaneering revela que existem 90 plataformas fixas (jaquetas) instaladas no litoral brasileiro, das quais 72% com mais de 25 anos, 24% com mais de 35 anos, 28% entre 30 e 35 anos, 28% com menos de 25 anos, 12 plataformas fora de operação e seis plataformas em processo de descomissionamento. No caso das plataformas flutuantes



(FPSOs/SSs), a Bacia de Campos é a região que demandará o maior esforço de descomissionamento nos próximos cinco anos. Algumas instalações estão em serviço desde 1977. Há cerca de nove campos maduros para serem descomissionados, dos quais três no curto prazo. ■

WE CONVEY QUALITY

Soluções Flexíveis para Carga de Granéis em Navios e Barcaças



- Ecologicamente corretas com controle total de emissão de pó
- Aplicações para grãos e minérios
- Fácil reposicionamento
- Ideal para cais de múltiplo uso
- Alimentação através de caminhões, pás-carregadeiras, transportadores, vagões, etc.

SAMSON
AUMUND GROUP

AUMUND Ltda. • Avenida Eng. Luis Carlos Berrini • 716 - 4.andar - conj. 41 • 04571-000 - São Paulo / SP
aumund@aumund.com.br • www.samson-mh.com